

Introdução

Conceitos e Princípios sobre Sustentabilidade

O termo “Sustentabilidade” surgiu em 1992, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) colocou oficialmente a sustentabilidade na agenda global – e de uma maneira nunca feita antes. Em outras palavras, significa que pela primeira vez foi criado um programa detalhado direcionado aos governos de todo o mundo, com uma lista de atividades que visavam a proteção e renovação dos recursos ambientais.

A sociedade precisa se desenvolver e é necessário haver recursos naturais suficientes para isso.

O termo pode ser recente, mas a prática é antiga. O conceito de desenvolvimento sustentável faz parte de uma história que começou no final



do século XVII, onde países europeus que faziam uso intenso da madeira para construir os navios, passaram a inventar maneiras de gerenciar esses recursos, resguardando a matéria-prima pra usos futuros.

Apesar do assunto estar em pauta há mais de 200 anos, foi somente com a “Agenda 21” em 1992, termo oficial que colocou sustentabilidade entre as prioridades da ONU, que a discussão em torno das ações sustentáveis ganhou novos cenários, chegando finalmente nas salas de reuniões corporativas.

O sociólogo e escritor britânico John Elkington foi o primeiro a falar de sustentabilidade no âmbito dos negócios e a considerá-la como parte de um tripé, adicionando às discussões ambientais o viés econômico e social. O “Triple Bottom Line”, expressão que traduz a teoria de Elkington, define que, para ser sustentável, uma organização ou um negócio deve ser financeiramente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável.

Para ser sustentável, uma organização ou um negócio deve ser financeiramente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável.

O avanço tecnológico, a facilidade em estabelecer conexões e a rapidez da informação, também contribuíram para formar um quadro onde a sustentabilidade deixasse de estar ligada única e exclusivamente às questões ambientais. O bombardeio diário de informações sobre taxas, índices, participações, alianças, etc. que associam as empresas às ações sustentáveis, faz com que o consumidor fique atento aos detalhes mais subjetivos no momento de optar pela empresa que irá atendê-lo. A relação da companhia com o meio ambiente, com a economia e, especialmente, com o próximo, tem uma importância ímpar para a sociedade.

Esse novo cenário exigiu uma nova forma de fazer negócio. Antes de comprar o que você vende, as pessoas precisam acima de tudo acreditar no que você tem a dizer.



A população mundial soma, atualmente, 7 bilhões de pessoas. Devido a isso, o consumo civil aumenta em uma velocidade surpreendente e, nessa mesma rapidez, cresce também a produção de lixo.

O problema do lixo é urgente no mundo inteiro, por isso, pensar em reciclagem é essencial para o bem-estar do planeta, diminuindo assim os impactos ambientais.

Isto é, o processo de transformação e reaproveitamento de materiais que foram descartados são usados como matéria-prima para novos produtos, pois minimiza o uso de fontes naturais, que não são renováveis, reduzindo a quantidade de resíduos no lixo.

Esse conceito serve somente para materiais que podem voltar ao estado natural e serem transformados em algo novo, como é o caso do papel, plástico, metais e alguns outros.

Os objetos podem voltar a ser da mesma forma que anterior ou a matéria é utilizada para produção de novos produtos.

Conceitos e Princípios de Reciclagem

A Reciclagem é o processo em que há a transformação do resíduo sólido que não seria aproveitado, com mudanças em seus estados físico, físico-químico ou biológico, de modo a atribuir características ao resíduo para que este se torne novamente matéria-prima ou produto, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Como a reciclagem consiste em reprocessar um item, ela é diferente da reutilização (em que há apenas a utilização do item para outra função) e da redução (que consiste em diminuir o consumo de determinados produtos).



Origem e Histórico da Reciclagem

A produção de lixo existe desde os primórdios da humanidade. Os nômades já descartavam os restos dos animais que caçavam e, à medida que o homem foi ficando mais “civilizado”, a quantidade de lixo produzida por ele também aumentou.

De acordo com um estudo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), as civilizações antigas (como os hindus) já dispunham de sistema de esgoto, além de pavimentação nas ruas. Os israelitas, por exemplo, possuíam regras explícitas de como descartar seus excrementos e os restos dos animais sacrificados, bem como os cadáveres e o lixo produzido no reino.

Na Idade Média, sabe-se que várias cidades italianas tinham normas para a destinação de objetos e carcaças de animais, assim como a eliminação de águas paradas e a proibição de lixo e fezes nas ruas.

Foi também na Idade Média que surgiram os primeiros serviços de coleta de lixo. Inicialmente, estes eram prestados por particulares, mas quando fracassavam, optava-se pelo serviço público – que era exercido pelos carrascos da cidade e seus auxiliares, tendo muitas vezes a ajuda das prostitutas.

Porém, na segunda metade do século XIX, com a Revolução Industrial, houve um aumento significativo na produção de lixo, causando graves impactos sanitários. Foi necessário programar novas medidas para amenizar a complicada situação dos bairros operários e também dos bairros nobres.

No século XX, a questão do lixo já não girava em torno apenas do descarte de materiais orgânicos. O destino de todo esse lixo (inclusive o industrial) também consistia em um grande problema, tanto que até a metade do século, EUA e Europa jogavam grande parte do lixo coletado nos mares, rios e áreas limítrofes.

Contudo, até aquele momento, o mundo nunca havia produzido tanto em todos os aspectos imagináveis. A Revolução Industrial trouxe consigo novos patamares de produção e, a partir desse momento histórico, a situação do descarte se tornou algo mais complexo e preocupante. Se antes o lixo era constituído apenas de material orgânico, agora ele tem características diversas: pode ser eletrônico, radioativo, industrial, químico, entre outros.

Com isso, surgiu a necessidade de pensar em alternativas que não fossem simplesmente estocar todo esse lixo em aterros ou descartá-lo de forma irregular no ambiente, já que a maior parte do "lixo moderno" demora muito mais tempo para se desintegrar naturalmente. Assim, a reciclagem assumiu um papel importante diante de tal necessidade.

A questão da reutilização também não é nova. O uso da matéria orgânica como adubo, por exemplo, é uma tradição que se perpetua por séculos - além da possibilidade de enterrar seus resíduos orgânicos para enriquecer a terra, hoje também se usa a técnica da compostagem.

O que é Reciclagem?

Entender o que é reciclagem é simples: trata-se de pegar algo que não tem mais utilidade e transformá-lo novamente em matéria-prima para que se forme um item igual ou sem relação com o anterior. Isso é feito de várias maneiras e vemos o resultado desse processo no nosso cotidiano.

Esse é o caso de alguns bens de consumo, como latas de alumínio, papel de escritório e recipientes de plástico. Esses materiais são reciclados em grandes quantidades. Aliás, a reciclagem desse tipo de material era comum no início do século XX, quando muitos produtos eram reutilizados devido às crises econômicas (como a de 1929) e às guerras mundiais. Na década de 1940, produtos como o náilon, a borracha, papel e muitos metais

eram racionados e reciclados, para ajudar a suportar o esforço da Segunda Guerra Mundial (1939-1944).

Após esse período de recessão, países como os EUA viveram momentos de grande prosperidade econômica que impulsionaram uma cultura de consumo e desperdício. No caso da Europa – que ficou praticamente destruída após a guerra –, a implantação do Plano Marshall (que estabelecia ajuda de 17 bilhões de dólares dada pelos EUA a países devastados pela guerra) ajudou a reconstrução econômica de nações como Inglaterra, França, Alemanha e Itália.

Dessa forma, tanto Estados Unidos como os países da Europa viveriam anos de colaboração comercial que trariam novamente êxito econômico, contribuindo muito para uma sequência de décadas de abundância na fabricação de bens de consumo. Sendo assim, foi só nos anos 1970 que a reciclagem voltou a fazer parte das discussões sociais, destacando-se a criação do Dia da Terra - iniciada pelo senador estadunidense Gaylord Nelson, ativista ambiental, para a criação de uma agenda ambiental.

Atualmente, o termo reciclagem faz parte do cotidiano de milhões de pessoas ao redor do planeta, inclusive no Brasil. O gráfico abaixo aponta quanto à coleta seletiva nos municípios brasileiros:



Princípios Básicos de Reciclagem

Existem várias formas de destinar seu lixo para reciclagem. Em princípio, se um produto for reciclável (veja como saber), basta descartá-lo de forma correta nos cestos apropriados. Porém, nem todos os bairros, condomínios e casas possuem serviço de coleta seletiva e muitas vezes o descarte pode ser feito por meio de postos independentes (veja como localizar postos de reciclagem próximos à sua residência). Em outras ocasiões, a prefeitura municipal se encarrega desse serviço.

Também é importante dizer que o avanço tecnológico pode fazer com que um item que atualmente não é reciclável, torne-se reciclável no futuro.

Cores da coleta seletiva: reciclagem e seus significados



Importância da reciclagem

Hoje em dia, com o aumento crescente na produção de resíduos e no lixo oceânico, a reciclagem é de extrema importância. Muitos países já tem essa preocupação, apoiam programas ambientais e, conseqüentemente, de reciclagem. No Brasil, de acordo com a associação sem fins lucrativos Cempre (Compromisso Empresarial para Reciclagem), o faturamento das cooperativas de catadores tem sido crescente nos últimos anos e houve ganhos de produtividade, mas ainda há muito por fazer.

25 milhões de toneladas de lixo vão para os oceanos todo ano.

Apesar de conhecermos a importância da reciclagem, ainda são poucos os resíduos coletados e reciclados no Brasil. Há uma defasagem de infraestrutura para coleta e processamento e faltam políticas públicas que incentivem a logística reversa e a redução de embalagens desnecessárias por parte de empresas, por exemplo.

Mesmo que você saiba que um item pode ser reciclável (por conta das informações da embalagem), isso não significa que ele será efetivamente reciclado. Portanto, é muito importante reduzir sua quantidade de resíduos - a compostagem doméstica é essencial para isso em termos de resíduos orgânicos; quanto aos recicláveis, a mudança de hábitos é fundamental. Sempre que puder, evite embalagens ou use produtos com a embalagem reutilizada - se não for possível, procure pelo menos por embalagens recicladas e/ou recicláveis.